



EDITORIAL

Ainda sob a pressão da pandemia da Covid-19 que assolou o mundo em 2020 e impôs o distanciamento social obrigatório, chegamos à última edição do ano da Revista *Extensio*. Com contribuições que vêm das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país, esta edição traz cinco artigos e sete relatos de experiências, um deles como Tópico Especial. Os temas abarcam trabalhos de extensão diversificados, em educação e saúde, todos a revelar a amplitude e a força das ações que integram a extensão com o ensino e a pesquisa - dentro e fora da universidade pública.

O Tópico Especial é dedicado ao projeto que está em vigor e foi iniciado em 2018, pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Tecnologia em Enfermagem, Saúde e Reabilitação [(Re)Habilitar], da Universidade Federal de Santa Catarina, voltado para o atendimento *in loco* de moradores de rua, em parceria com os Consultórios de Rua. É o único projeto, entre todos aqui apresentados, que foi diretamente afetado pelo distanciamento social obrigatório imposto pela pandemia. Ainda assim, traz um rico aprendizado sobre as ações anteriormente desenvolvidas pelos acadêmicos e integradas ao trabalho das Unidades Básicas de Saúde, dos Centros de Atenção Psicossocial, entre outros.

Criar cartilhas para orientar a alimentação equilibrada de gestantes é outro conteúdo que nesta edição traduz a potência do trabalho extensionista, assim como as entrevistas aplicadas para se conhecer o grau de compreensão, por parte de mães e filhos, dos rótulos de alimentos e, conseqüentemente, da composição de alimentos ultraprocessados. Outros trabalhos revelam maneiras de melhorar os cuidados para com a dentição de bebês com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de levar a educação física para as atividades da educação infantil, também como usar a cultura da gameficação a serviço do ensino de microbiologia. Há ainda relatos dos esforços para auxiliar cuidadores de pacientes com Alzheimer a enfrentar o luto - além de ações de acadêmicos que levam aos educandos do campo a conscientização para o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

São todos conteúdos de ações e projetos que, com auxílio do conhecimento e das práticas que advêm de pesquisas e do ensino acadêmico, têm o significativo potencial de auxiliar ações de políticas públicas. A ciência, como em outros tempos menos difíceis, revelou-se a grande aliada da humanidade em 2020. Vacinas contra a Covid-19 foram desenvolvidas em tempo recorde, pesquisas geraram importantes protocolos de tratamento, países começaram suas campanhas de vacinação ainda em dezembro. No Brasil, no entanto, onde a política atual, por vezes, tem se sobreposto à ciência e ao bem-estar da população, o cenário é ainda nebuloso. O país chega a dezembro de 2020 com mais de 181 mil mortos e cerca de 7 milhões de infectados sem um Plano Nacional de Vacinação.

As vozes da ciência, porém, já estão nos alto-falantes. Nunca o Brasil precisou tanto de seus cientistas. Nunca precisou também das publicações que levam seus métodos, resultados e descobertas para o conhecimento público. A *Extensio*, a seu modo e com suas características, é parte dessa missão. A partir de janeiro de 2021, novas submissões voltam a ser aguardadas. A ciência que salva e produz avanços também caminha pelo tripé do ensino, da pesquisa e da extensão.

Florianópolis, dezembro de 2020
Profª. Dra. Valentina da Silva Nunes